

ARTIGO

FOTOJORNALISMO NA IMPREENSA DE BELÉM:

1900 – 1950

Copyright © 2015
SBPjor / Associação
Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo

NETÍLIA SILVA DOS ANJOS SEIXAS

Universidade Federal do Pará, Brasil

THAÍS CHRISTINA COELHO SIQUEIRA

Universidade Federal do Pará, Brasil

RESUMO - Esta pesquisa visou a observar o percurso do fotojornalismo na imprensa de Belém, Pará, na primeira metade do século XX. Trata-se de estudo exploratório, baseado em análise iconográfica e iconológica das imagens, segundo Panofsky e Kossoy. Foram realizadas pesquisas bibliográfica, documental e análise de dados empíricos de três importantes jornais do Pará: *A Província do Pará*, *Folha do Norte* e *Estado do Pará*, disponíveis no acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém. Com a análise dos dados, foi possível traçar um panorama do percurso do fotojornalismo paraense nos principais jornais em circulação no período definido, observando que, mesmo no início do século, os periódicos já reconheciam a força das imagens e isso era perceptível na sua enunciação. Os dados mostraram também que os problemas da cidade, guerras, política, polícia e esportes eram as principais temáticas do fotojornalismo paraense nas décadas estudadas.

Palavras-chave: Jornalismo. Fotojornalismo. Imprensa no Pará. Século XX.

FOTOPERIODISMO EN LA PRENSA DE BELÉM: 1900-1950

RESUMEN - Esta investigación tuvo como objetivo observar el curso de fotoperiodismo en la prensa de Belém, Pará, en la primera mitad del siglo XX. Se trata de un estudio exploratorio, basado en el análisis iconográfico y iconológico de las imágenes, según Panofsky y Kossoy. Se llevó a cabo la investigación bibliográfica, documental y el análisis de los datos empíricos de los tres principales periódicos del Pará: *A Província do Pará*, *Folha do Norte* y *Estado do Pará*, disponibles en la colección de la Biblioteca Pública Arthur Vianna, en Belém. Con el análisis de los datos, fue posible hacer un panorama del fotoperiodismo del Pará en los principales periódicos de circulación en el período definido, teniendo en cuenta que incluso en el comienzo del siglo, los periódicos ya reconocían el poder de las imágenes y esto fue evidente en su expresión. Los datos también mostraron que los problemas de la ciudad, las guerras, la política, la policía y los deportes eran los principales temas del fotoperiodismo del Pará en las décadas estudiadas.

Palabras clave: Periodismo. Fotoperiodismo. Prensa en Pará. Siglo XX.

PHOTOJOURNALISM IN THE BELÉM PRESS: 1900-1950

ABSTRACT - This study looks at the course of photojournalism in the first half of the 20th century in the Belém press, in the State of Pará. This is exploratory research based on the iconographic and iconological analysis of images as understood by Panofsky and Kossoy. Bibliographical and documentary research together with an empirical analysis of data was conducted on three important newspapers in Pará: *A Província do Pará*, *Folha do Norte* and *Estado do Pará*, all available in the archives of the Arthur Vianna Public Library in Belém. Analyzing the data made it possible to provide a picture of the course of photojournalism in Pará for the major newspapers in circulation during the established time period, showing that even at the beginning of the century periodicals already recognized the power of images; something evident in publication. The data also showed that problems in the city, wars, politics, police and sports were the main issues for photojournalism in Pará throughout the decades studied in this paper.

Keywords: Journalism. Photojournalism. The Pará Press. 20th Century.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como base pesquisa¹ exploratória com o objetivo principal de descrever, de forma panorâmica, o percurso do fotojornalismo na mídia impressa paraense na primeira metade do século XX, buscando identificar quando surgiram as primeiras fotografias que podem ser consideradas fotojornalísticas e como foram se inserindo no jornalismo no período selecionado. Para isso, utilizamos parte das discussões feitas por Panofsky (1976) e Kossoy (2001) sobre iconografia e iconologia aplicadas à análise de fotografias.

Para chegar aos resultados, foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e análise iconográfica e iconológica (PANOFSKY, 1976; KOSSOY, 2001) dos dados empíricos de três jornais: *A Província do Pará* (1876 - 2002), *Folha do Norte* (1896 - 1974) e *Estado do Pará* (1911 - 1980), escolhidos segundo os critérios de relevância, periodicidade e disponibilidade no acervo para consulta nos setores de Microfilmagem e de Periódicos da Biblioteca Pública Arthur Vianna (BPAV), em Belém-PA. A análise das fotografias foi feita a partir da descrição das imagens e, posteriormente, o cruzamento dessas informações com o contexto histórico no qual foram produzidas. O número de edições observadas está no Quadro 1:

Quadro 1 – Número de edições observadas por jornal, de 1900 a 1950.

Mês	A Província do Pará				Folha do Norte				Estado do Pará			
	Jan	Abr	Jul	Out	Jan	Abr	Jul	Out	Jan	Abr	Jul	Out
Ano												
1900	30	26	30	31	31	30	31	31	Ainda não publicado			
1910	Não há em acervo		31	Não há em acervo	31	30	31	31	Ainda não publicado			
1912	31	30	31	Não estava em circulação	31	30	24	31	31	30	31	31
1920	Não estava em circulação		25	31	31	30	31	31	31	30	31	Não há em acervo
1930	Não estava em circulação				31	30	25	Não há em acervo	Em microfilmagem			
1940	Não estava em circulação				31	30	30	31	Em microfilmagem			
1950	25	25	25	23	31	30	31	31	Em microfilmagem			
Total por Jornal	394				816				215			
Total de edições	1.425											

Fonte: Dados da pesquisa, a partir do acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna, Belém-Pará.

Em estudo anterior (SEIXAS, 2011d, p. 12), observamos que no ano de 1912, mais precisamente no mês de setembro, o jornal *Estado do Pará* publicou fotografias que podem ser consideradas jornalísticas, o mesmo não ocorrendo com a *Folha do Norte* e *A Província do Pará*. Também nesta pesquisa, não foi encontrado nenhum registro de fotografia jornalística nas páginas dos jornais selecionados antes de 1912, nos períodos definidos. As imagens² já eram utilizadas para ilustrar as matérias, mas sempre se tratava de ilustrações a partir de fotografias. Ainda que o ano de 1912 não estivesse dentro do recorte estabelecido neste estudo, vimos que era importante incluí-lo na análise.

Acreditamos, a partir de Sousa (2002, p. 7), que fotojornalismo é toda fotografia que possui “valor jornalístico”, no sentido de ter um “valor-notícia” determinado pela empresa de comunicação ao qual se vincula, e que, ao lado do texto, contribui

para a divulgação de informações sobre determinados fatos. Ou seja, para ser caracterizada como uma fotografia jornalística, uma imagem fotográfica precisa, antes de tudo, informar. “A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina. Dá informação e ajuda a credibilizar a informação textual” (SOUSA, 2002, p. 5).

Dessa forma, partimos dos seguintes questionamentos: No caso da imprensa paraense, qual a trajetória percorrida pelo fotojornalismo, desde o seu surgimento, nos periódicos? Como a fotografia foi ganhando espaço na produção jornalística no nível local? Buscamos compreender essas questões na observação dos dados coletados. Mas, antes, apresentamos alguns dados referentes à própria imprensa no Brasil e no Pará.

SÉCULO XIX: A IMPRENSA NO BRASIL E NO PARÁ

Catorze anos depois da criação da imprensa no Brasil, em 1808, surgiu *O Paraense* (1822-1823), em 22 de maio de 1822, fundado por Filipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente e Daniel Garção de Mello, marcando não só o início da imprensa na Província do Pará, mas em toda a região amazônica, o que a colocou entre “as primeiras Províncias brasileiras a conhecer a imprensa” (COELHO, 2008, p. 26).

Já na segunda metade do século XIX, outros jornais, diários e com periodicidades diversas, foram publicados (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985; SEIXAS, 2011a), estabelecendo definitivamente a imprensa na Província. É ainda no século XIX que surgem dois grandes jornais paraenses: *A Província do Pará* (1876-2002) e *Folha do Norte* (1896-1974). Por terem circulado em grande parte no século XX, os dois periódicos serão apresentados com mais detalhes no tópico seguinte.

Ao longo do século XIX, a imprensa se firmou na Amazônia, adaptando-se aos processos históricos e culturais da região. No Pará, de 1822 (ano da criação de *O Paraense*) até 1908,³ circularam no Estado 730 jornais, a maioria (722) em português e alguns em espanhol, italiano e francês (FIGUEIREDO, 2008, p. 37). O jornalismo paraense entrava em outra etapa de seu desenvolvimento: via o nascimento de um novo século e de uma nova imprensa.

OS PRINCIPAIS IMPRESSOS PARAENSES DO SÉCULO XX

Fundada ainda no século XIX, em 25 de março de 1876, por Joaquim José de Assis, Francisco de Souza Cerqueira e Antônio Lemos, *A Província do Pará* (1876-2002) é o periódico com maior duração no Estado e na Amazônia. Segundo Carvalho (2013, p. 50), em 1900 ocorreu a primeira paralisação nas publicações do jornal, mas seis meses depois, em maio de 1901, *A Província* voltou a circular. Em 29 de agosto de 1912, teve suas instalações incendiadas e só voltou a circular oito anos depois, em 6 de julho de 1920, sob a direção de Pedro Chermont de Miranda (CARVALHO, 2013, p. 51). Já em 27 de julho de 1926, as publicações foram novamente interrompidas devido a problemas financeiros, retornando em 9 de fevereiro de 1947, comandada pelos Diários Associados, de Assis Chateaubriand (ROCQUE, 1976, p. 206-209). Em 1997, o periódico foi vendido ao empresário Gengis Freire e em 2001 passou para as mãos do publicitário Miguel Ângelo Arraes (FERREIRA, 2005, p. 5), que no início de março do ano seguinte encerraria as atividades do jornal.

A Folha do Norte (1896-1974) também surgiu ainda no século XIX e se tornou um dos mais importantes jornais do século XX. Criado em 1º de janeiro de 1896 por Enéas Martins e Cipriano Santos e considerado o segundo impresso mais duradouro do Estado, com 78 anos de existência (SEIXAS et al, 2013, p. 5), propunha-se a “lutar pelo desenvolvimento político-social da região combatendo a política de Antônio Lemos” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 154). Definia-se como periódico independente, noticioso, político e literário. Em 1973, foi vendido ao jornalista e empresário do setor lojista Romulo Maiorana, também proprietário do jornal *O Liberal*, que a editou por mais um ano e encerrou suas publicações (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 271-273).

Em 9 de abril de 1911, foi fundado por Justo Chermont mais um grande periódico na história da imprensa de Belém: o *Estado do Pará*. O jornal tinha um objetivo político em comum com a *Folha do Norte*, que era o de combater a política do ex-intendente (equivalente a ex-prefeito) Antônio Lemos, do Partido Republicano Paraense, e apoiar Lauro Sodré, do Partido Republicano Federal (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 241-242). Por fazer oposição ao governador do Estado, Dionísio Bentes, foi depredado em janeiro de 1928 por policiais civis e militares. Dois anos depois, passou a dar cobertura

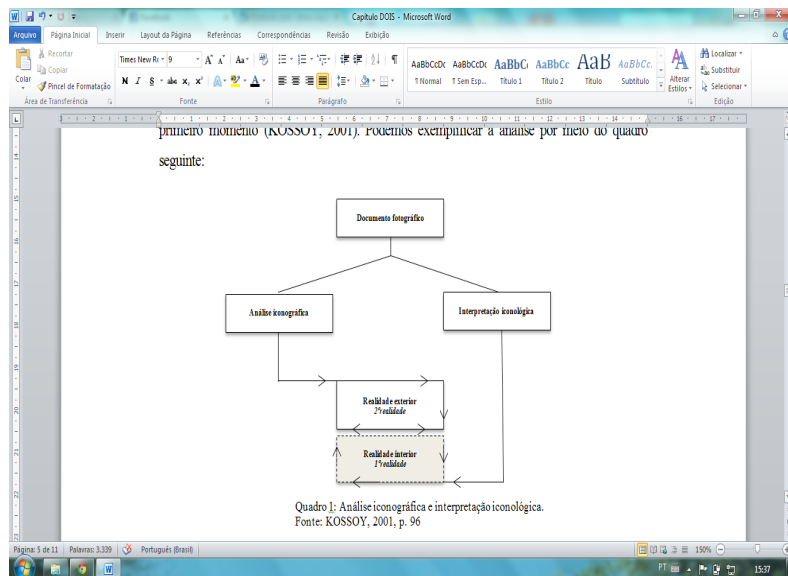
ao Movimento de 1930, tornando-se porta-voz dos revolucionários. Posteriormente, em 31 de dezembro de 1962, parou de circular, em razão de dificuldades financeiras, voltando à publicação em 20 de abril de 1976, impresso no sistema *offset*. O jornal circulou até 31 de dezembro de 1980, quando foi extinto, devido a mudanças de direção e dificuldades financeiras (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 241).

ICONOGRAFIA E ICONOLOGIA

Quando Panofsky, integrante da Escola de Warburg, em Hamburgo, na Alemanha, propôs o método da iconografia/iconologia para a interpretação de imagens, buscava aplicar suas ideias aos trabalhos de arte, sua área de estudo. Para o autor (1976, p. 50-52), a interpretação da imagem pode ser classificada em três grupos: “tema primário ou natural”, “tema secundário ou convencional” e “significado intrínseco ou de conteúdo”. O “tema primário ou natural”, ou descrição pré-iconográfica, identifica os objetos e os eventos de uma determinada imagem, descrevendo-os (PANOFSKY, 1976, p. 50). Trata-se do significado “natural” da imagem. O “tema secundário ou convencional”, ou análise iconográfica, permite identificar correlações dessa imagem com o que ela representa (PANOFSKY, 1976, p. 50-51). Já o “significado intrínseco ou de conteúdo” (PANOFSKY, 1976, p. 52), ou interpretação iconológica, constitui-se em um processo de interpretação que requer uma correlação da imagem com o contexto externo ao qual ela está inserida, às informações que não estão claramente expostas nela.

Em suas discussões, Kossoy (2001, p. 37) aproxima os termos iconografia/iconologia das fotografias, explicando que essas três etapas de análise podem ser classificadas como descrição, evocação do contexto e análise/interpretação, respectivamente. Para o autor (2001, p. 37, grifos do autor), os três componentes fundamentais nesse processo são o fotógrafo, a técnica e o tema: “São estes os *elementos constitutivos* que lhe deram origem através de um *processo*, de um ciclo que se completou no momento em que o objeto teve sua imagem cristalizada na bidimensão do material sensível, num preciso e definido *espaço e tempo*”. Kossoy (2001, p. 101) resume seu modelo analítico no Quadro 2:

Quadro 2 – Análise iconográfica e interpretação iconológica.



Fonte: KOSSOY (2001, p. 101).

O modelo metodológico de análise de imagens de Kossoy (2001) é abrangente, incluindo a fotografia de imprensa. Nessa proposta, os dados sobre a publicação em que se encontra a fotografia devem ser recuperados, centrando a análise sobre a imagem e as informações que a rodeiam, como “títulos, legendas e textos que a ela se referem na publicação” (KOSSOY, 2001, p. 95). Um outro passo é a observação do contexto histórico.

O JORNAL ESTADO DO PARÁ E UMA DAS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS DOS DIÁRIOS PARAENSES

Um mapeamento feito por Kossoy (2002, p. 25) para identificar os primeiros fotógrafos e estabelecimentos em atividade no Brasil entre 1833 e 1910 apontou que, somente no Pará, pelo menos 35 fotógrafos ou estabelecimentos fotográficos estavam em atividade nesse período, a maioria de estrangeiros. Esses “desconhecidos viajantes” iam de lugar em lugar divulgando seu trabalho, compartilhando conhecimentos sobre a técnica com outros fotógrafos e propagando a atividade fotográfica (KOSSOY, 2002, p.

25). A disseminação dessas atividades teve fundamental importância para a introdução da fotografia na imprensa paraense, que em 1909 já estava presente nas páginas das revistas e, em 1912, no jornal *Estado do Pará* (SEIXAS, 2011b, p. 301; 2011d, p. 12).

Em 1912, o jornal *Estado do Pará* completava um ano de existência e era um impresso vistoso. Tinha dimensões de 60x42 cm, suas páginas eram compostas por sete colunas separadas por fios, as manchetes eram grandes e as imagens predominavam nos anúncios, mas também estavam presentes nas matérias, como ilustrações. O jornal combatia a política de Antônio Lemos, ex-intendente de Belém (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 241-242). Então, esse foi o tema de muitas das suas ilustrações e de uma das primeiras fotografias jornalísticas publicadas pelos impressos paraenses, em 01 de setembro de 1912 (Figura 1), sobre a expulsão de Lemos da cidade. É a primeira fotografia que consideramos jornalística encontrada entre os jornais diários da época disponíveis, mas não se pode assegurar que seja a primeira publicada, uma vez que vários impressos que circularam ao longo dos séculos XIX e XX no Pará não existem mais, dificultando uma afirmação nesse sentido.

Figura 1 – Uma das primeiras fotografias jornalísticas paraenses. *Estado do Pará*, 01 set. 1912, p. 1.



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna

Tradicionalmente, a fotografia esteve ligada à função de ilustrar textos, porém, como enfatiza Kossoy (2007, p. 46), as imagens fotográficas constituem-se em uma fonte importante para conhecer o passado, ainda que seja uma parte fragmentada dele. Ela pode informar e desinformar – ou manipular –, denunciar determinadas situações ou funcionar como instrumento para os interesses de uma minoria (KOSSOY, 2007, p. 46). O autor observa: “A fotografia não pode ser pensada como um documento que vale por si próprio, neutro, isento de manipulação. Não existe documento inocente” (KOSSOY, 2007, p. 46, grifo do autor). O que nos diz a imagem de Lemos, na Figura 1?

A fotografia está publicada na capa, levemente acima do centro. O principal texto da página é ligado ao tema da fotografia e o título, “A desafronta”, atua como uma espécie de “manchete” da capa. A fotografia não é assinada e traz um título específico (“O sr. coronel Antonio José de Lemos ao sahir da residência do sr. dr. Virgilio de Mendonça, intendente municipal”) e legenda nominando as principais autoridades que o ladeavam, sem explicitar seus pertencimentos políticos:

Da esquerda para a direita: dr. Virgilio de Mendonça, intendente de Belém; major Alencastro Araujo, inspetor interino da Região; coronel Antonio José de Lemos (de chapéu de palha à mão), ex senador do Estado; dr. Bruno Lobo, deputado eleito; major Honorino de Almeida, do exercito, e capitão de corveta Emmanuel Braga (ESTADO DO PARÁ, 01 set. 1912, p. 1).

A partir da proposta iconográfica e iconológica de Panofsky (1976) e Kossoy (2001), vemos que algumas informações não estão explícitas na imagem, ainda que a legenda apresente aspectos relevantes sobre os indivíduos fotografados e possa atuar como um guia na interpretação do sentido, como já discutiu Barthes (1990, p. 21-34). Uma informação importante está relacionada ao posicionamento político do jornal *Estado do Pará*, que publicou a imagem: o impresso fazia oposição a Antônio Lemos, do Partido Republicano Paraense, e apoiava seu principal opositor, Lauro Sodré, do Partido Republicano Federal (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 241), tendo ligação com o intendente Mendonça.

Na época em que foi publicada, expôs o momento crítico de uma disputa política acirrada entre os seguidores de Antonio Lemos (chamados de lemistas) e os de Lauro Sodré (chamados de lauristas), tendo em vista as eleições para o governo do Estado que se aproximavam e a influência política de Lemos, que os partidários de Sodré trabalhavam para exterminar (ROCQUE, 1996, p. 345, 358-

359). Ambos constituíam-se em duas grandes lideranças políticas, com administrações de sucesso na época áurea do ciclo da borracha na Amazônia:⁴ Lemos, por ter exercido a Intendência Municipal de Belém em mandatos sucessivos de 1897 a 1911, período em que urbanizou e modernizou Belém, aos moldes das capitais europeias (SARGES, 2000, p. 16, 114-127; 2002, p. 19, 23); Sodré, por ter sido o primeiro governador do Pará eleito, em 1891, após a Proclamação da República, com ótima administração (ROCQUE, 1996, p. 117-125), além de exercer outros cargos federais.

Em junho de 1911, com idade avançada e a saúde debilitada, Lemos renunciou ao cargo de intendente (equivalente ao de prefeito) e embarcou para a Europa, indo depois para o Rio de Janeiro. A pedido de políticos ligados a ele, retornou a Belém em seis de fevereiro de 1912 (ROCQUE, 1996, p. 312, 349-350), encontrando uma cidade tomada por divergências entre os seguidores dos dois partidos políticos (SARGES, 2002, p. 72-82). Nas palavras de Rocque (1996, p. 357) e Sarges (2002, p. 78, 198), a cidade estava caótica. Em 25 de agosto de 1912, Sodré, apontado como futuro candidato ao governo do Estado, também aportou em Belém e, na noite do dia 28, foi vítima de um suposto atentado, atribuído pelos seus partidários a Antonio Lemos (ROCQUE, 1996, p. 369-380; SARGES, 2002, p. 79), o que acirrou os ânimos entre as facções, com a participação ativa dos três jornais que integram o *corpus* desta pesquisa, cada um atribuindo a autoria ao opositor. Rocque (1976, p. 120-125; 1996, p. 380-399) narra como, em represália, a sede de *A Província do Pará* e a casa de Lemos foram incendiadas, sendo ele arrastado pelas ruas de pijama, até a casa do intendente Virgílio de Mendonça, onde renunciou aos cargos e títulos. Lemos foi obrigado a sair da cidade e seguiu para o Rio de Janeiro, onde faleceu em dois de outubro de 1913 (ROCQUE, 1976, p. 128; 1996, p. 400-402; SARGES, 2002, p.80).⁵

Leal (1998, p. 25) enfatiza que a queda de Lemos, em 1912, impulsionou a valorização do fotojornalismo: “Com a queda de Lemos – este sendo arrastado pelas ruas, apedrejado pela população, seus bens destruídos, sua casa queimada –, os fotógrafos ficaram mais atentos aos fatos da cidade”.

Apenas mais uma fotografia apareceu no jornal *Estado do Pará*, em cinco de setembro de 1912. Era relacionada às vítimas do incêndio na sede de *A Província do Pará* e tinha como título “Pelos vítimas do dever”, o que aponta a ênfase dada ao assunto pelo diário naquele mês. Em outubro de 1912, o *Estado do Pará* publicou apenas ilustrações de autoridades portuguesas e do busto de Lauro Sodré.

Em estudo anterior (SEIXAS, 2011b, p. 301-302), notamos que somente a partir de 1919 a fotografia seria usada com mais frequência nos periódicos. No próximo tópico, apresentamos algumas características do fotojornalismo paraense na década de 1920.

O FOTOJORNALISMO NOS ANOS 1920

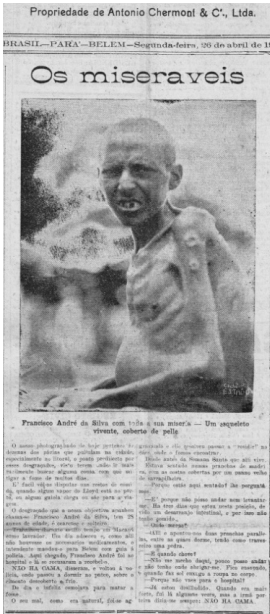
Até 1920, ainda eram comuns as ilustrações (desenhos) de bustos, mas, com a introdução das imagens captadas pelos fotógrafos dos bustos dos representantes políticos, as ilustrações deram espaço para a fotografia. Imagens relacionadas aos esportes apareceram em 1920, a maioria sobre futebol. Experimentavam-se novos ângulos e enquadramentos. Desse período em diante, as fotografias de assuntos estrangeiros ganharam espaços significativos na imprensa local.

Na *Folha do Norte*, surgiram colunas de fotografias – *Galeria Infantil* e *Galeria Feminina* – publicadas na primeira página. Em outro estudo (SEIXAS, 2011c, p. 11), observamos o destaque que era dado nessas colunas à temática infantil e feminina com o uso de fotografias, acompanhadas apenas de legendas com a identificação dos retratados: “Para uma época em que o uso da imagem ainda era raro no cotidiano dos jornais, a presença desse recurso, com destaque na página, tem um valor diferencial”.

O uso da fotografia como denúncia social foi encontrado na capa do *Estado do Pará* de 26 de abril de 1920, um dos primeiros casos desse tipo vistos na pesquisa (Figura 2). Trata-se de uma imagem que retrata a situação de moradores de rua em Belém. O texto diz: “O nosso photographado de hoje pertence ás dezenas de párias que pullulam na cidade [...]” (ESTADO DO PARÁ, 26 abr. 1920, p. 1). No dia 30 do mesmo mês, outra fotografia (Figura 3) mostra a situação de moradia dos “miseráveis” (ESTADO DO PARÁ, 30 abr. 1920, p. 1).

Uma vez publicadas, essas imagens da cidade e seus “párias” (ESTADO DO PARÁ, 26 abr. 1920, p. 1) tornam-se um “objeto-imagem de segunda geração” (KOSSOY, 2001, p. 42), ou seja, representam uma realidade imutável, fixa, como afirma Kossoy, mas que pode ser interpretada de várias maneiras, por exemplo, como denúncia ao descaso do poder público com relação a esses indivíduos e a própria cidade, ou mesmo como um espaço de visibilidade para essas pessoas colocadas à margem da sociedade, invisíveis, “miseráveis” (ESTADO DO PARÁ, 30 abr. 1920, p. 1).

Figura 2 – Fotografia de um dos moradores de rua. Estado do Pará, 26 abr. 1920, p. 1



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Figura 3 – Largo de Santo Antônio, em Belém. Estado do Pará, 30 abr. 1920, p. 1



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Uma das primeiras imagens relacionadas ao Círio de Nazaré - procissão católica realizada em Belém desde 1793 e que atualmente reúne no segundo domingo de outubro cerca de dois milhões de pessoas (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2006, p. 29-30) - foi publicada na *Folha do Norte* em 10 de outubro de 1920. A fotografia traz imagem ornamentada da Virgem de Nazaré usada para guiar a procissão de 1920 (Figura 4). Essa pode ser, inclusive, uma das primeiras coberturas fotojornalísticas do Círio na imprensa diária local. Os dados mostram que a imprensa estava despertando para a cobertura jornalística no que diz respeito à variedade temática presente na cidade, sejam os miseráveis, seja um evento religioso de monta, como o Círio.

O uso dessa fotografia para anunciar um evento que ocorria há mais de cem anos indica a valorização da festa pelo jornal, que passou a dar destaque na sua cobertura. Isso pode ser concluído devido à frequência com que fotografias seriam utilizadas daquele

ano em diante, todo mês de outubro. No dia seguinte àquela publicação – e à procissão –, as fotografias mostraram a multidão que seguia o cortejo (Figura 5).

Figura 4 – Imagem da Virgem de Nazaré.

Folha do Norte, 10 out. 1920, p. 1



A gloriosa Virgem de Nazareth, a quem a alma religiosa da população do Pará renderá hoje, como há cento e vinte e sete annos costuma fazer, as homenagens commovidas da sua Fé.

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Figura 5 – Cobertura fotográfica do Círio de Nazaré.

Folha do Norte, 11 out. 1920, p. 1



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Em 06 de julho de 1920, *A Província do Pará* voltava a ser publicada, afirmando estar no “início da nova fase” (*A PROVÍNCIA DO PARÁ*, 07 jul. 1920, p.1). Na volta, o jornal buscava reformular-se, contudo, nesse ano, ainda não usava muitas fotografias. Assim como a *Folha*, *A Província* também publicou imagens sobre o Círio de Nazaré no domingo da procissão, como a imagem da Santa, que mais parece uma ilustração, e a fotografia da Basílica de Nazaré, ponto de chegada do cortejo. O jornal não circulava às segundas, mas na terça-feira, 12 de outubro, publicou duas imagens da cobertura do cortejo, com o mesmo padrão da *Folha do Norte*.

A limpeza da cidade (Figura 6) e as questões sociais da capital paraense eram alguns temas que preocupavam *A Província* nos anos 20. Preocupação essa que se materializou também em imagens, as quais mostravam os buracos nas ruas, o lixo e as condições de saneamento (*A PROVÍNCIA DO PARÁ*, 15 out. 1920, p. 1; 22 out. 1920, p. 1).

Figura 6 – Uma das ruas de Belém nos anos 1920.

A Província do Pará, 15 out. 1920, p. 1



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Essas imagens, assim como os documentos, guardam as marcas da Belém do início do século XX, pois, de acordo com Kossoy (2007, p. 142), outra característica da fotografia está relacionada ao tempo. Para o autor (2007, p. 142), há o tempo da realidade fotografada, aquele que é efêmero; e o da realidade representada na imagem, o que é eterno.

O FOTOJORNALISMO NA IMPRENSA DE BELÉM, DE 1930 A 1950

Dos grandes jornais que circularam em Belém entre 1930 e 1940, apenas a *Folha do Norte* estava disponível para pesquisa (Cf. Quadro 1). O jornal, fundado em 1º de janeiro de 1896, incluiu nas homenagens de seu aniversário diversas fotografias no ano de 1930. A página 3 da primeira edição do ano era chamada “Página de ouro” e era quase completamente tomada pelas imagens. Foi a primeira vez que encontramos fotografias com créditos aos fotógrafos, isso, com base no recorte definido para esta pesquisa (janeiro, abril, julho e outubro, de dez em dez anos, de 1900 a 1950). Quem assina as fotos nesse ano de 1930 é Oswaldo Gry – em algumas, apenas Oswaldo – e, ao que parece, a assinatura era feita nas próprias fotografias, de forma manuscrita.

As imagens retratavam parques, praças e prédios históricos de Belém, servindo como um álbum de fotografias da cidade. Há ainda fotos de governantes e outros espaços abertos, como portos, pontes, plantações e estradas. Essas fotografias, em seu formato original, permitem identificar traços da época na qual foram produzidas. São o que Kossoy (2001, p. 40) denomina de “objeto-imagem”, “fonte primária” (KOSSOY, 2001, p. 42) ou a “primeira realidade”, pois se trata de uma imagem “fixa, imutável e irreversível” (KOSSOY, 2009, p. 47). Já as impressões ou outros tipos de aplicação dessa fotografia, em outras palavras, as reproduções (na imprensa, por exemplo), são carregadas de outras características que as diferem do original, tornando-se um “objeto-imagem de segunda geração”, ou seja, uma “fonte secundária” (KOSSOY, 2001, p. 42) ou uma “segunda realidade”, também “fixa e imutável”, mas passível de “múltiplas interpretações” (KOSSOY, 2009, p. 47), as quais podem ser evidenciadas na enunciação do jornal, como o interesse do periódico em tratar das transformações da cidade e do seu entorno.

Na *Folha do Norte*, há uma reportagem fotográfica sobre a visita do “futuro presidente do Brasil aos Estados Unidos”, em que as fotos são creditadas a Arthur Coelho, o que parece ser referência a um correspondente internacional não exclusivo da Folha, mas que contribuía com o jornal paraense. Diz a legenda:

Devemos essas photographias, que são as primeiras publicadas em jornaes do norte do Brasil, ao sr. Arthur Coelho, correspondente de 'Amazonia Brasileira' nos Estados Unidos, e que nol-as mandou de Nova York, em amável cortesia à Folha (FOLHA DO NORTE, 23 jul. 1930, p. 1).

Em 1º de janeiro de 1940, a tradicional edição de aniversário da *Folha* trouxe fotografias não só de Belém, mas de diversos outros municípios do Estado. O jornal também contava com uma edição vespertina que, assim como a matutina, publicava fotografias. Na seção *No mundo dos esportes*, predominavam fotografias posadas dos jogadores, poucas eram as imagens em que o enquadramento mostrava as jogadas em campo.

Nesse ano, o jornal publicou fotografias relacionadas à Segunda Guerra Mundial, todas distribuídas por agências, como a *Associated Press* (AP) (Figuras 7 e 8).

Figura 7 – Soldado morto na guerra.
Folha Vespertina, 22 jan. 1940, p. 1



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Figura 8 – Imagens da guerra
na Folha Vespertina, 24 jan.
1940, p. 1



Fonte: Biblioteca Pública
Arthur Vianna.

Mesmo com o conflito acontecendo na Europa, as fotografias de cunho local eram mais publicadas no periódico. Os principais temas que ganhavam destaque e eram fotografados estavam relacionados aos assuntos policiais (Figuras 9 e 10), esporte, situação da saúde e das ruas da cidade e reuniões políticas.

como captura de fragmentos instantâneos da realidade (KOSSOY, 2009, p. 129).

Em 08 de janeiro de 1950, o jornal publicou texto e fotografia do historiador Ernesto Cruz (Figura 11), a quem é dado o devido crédito. Os dados observados na pesquisa evidenciam que, desse período em diante, os créditos aos fotógrafos passaram a ser concedidos nas reportagens especiais, mas ainda não apareciam nas fotografias de outros tipos de matérias.

Figura 11 – Igreja Nossa Senhora das Mercês, em Belém-PA.

A Província do Pará, 08 Jan. 1950, p. 9



Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna.

Buscamos apresentar as características do fotojornalismo nos jornais impressos de Belém-Pará, no período analisado. Nas décadas seguintes, o fotojornalismo adquire outras nuances, mas essa é uma história que ainda está em vias de ser contada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do século XX, com o uso das primeiras fotografias nos jornais impressos, percebemos que os periódicos já reconheciam a força das imagens. Isso era visível na enunciação dos jornais, principalmente sobre política, o que se modificaria nas décadas seguintes, com a maior valorização das imagens de denúncia das mazelas sociais e dos problemas da cidade, de polícia, esporte, mas também das belezas arquitetônicas de Belém e de outros municípios do Pará. A presença desses temas nas imagens evidencia o que predominava na linha editorial dos jornais, seguindo os critérios de noticiabilidade dos textos publicados.

Ao longo dos quatro decênios selecionados, os jornais vão modificando a sua configuração, com reorganização dos textos e dos títulos e a inserção das fotografias acompanhou esse processo. Com a reformulação na diagramação dos jornais em 1950, as fotografias passaram a ter mais destaque e a ocupar espaços cada vez maiores nas páginas, ao mesmo tempo em que também mostraram um diálogo mais direto com o texto do que nas décadas anteriores (cujas legendas apenas descreviam os sujeitos da fotografia).

É um grande desafio condensar meio século de história em apenas um estudo e nem era o propósito desta pesquisa esgotar o assunto, uma vez que isso seria impossível, devido à riqueza de informações presentes nos dados disponíveis. Riqueza essa que nos instiga a continuar buscando entender um pouco mais do percurso do fotojornalismo em uma região tão grande e complexa como a Amazônia.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. A retórica da imagem. In: **O óbvio e o obtuso**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, p. 27-43.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraoaras**: catálogo. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

CARVALHO, Vanessa Brasil de Carvalho. **A ciência na imprensa paraense em 130 anos**: um estudo de três grandes jornais diários. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

COELHO, Geraldo Mártires. O surgimento da imprensa no Pará. **Revista Pará Zero Zero**: imprensa, ideias e poder, Belém, Ano II, n. 5, p. 22 – 39, ago./set., 2008.

FERREIRA, Paulo Roberto. Mais de 180 anos de imprensa na Amazônia. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA (ALCAR), 3., 2005, Novo Hamburgo, RS. **Anais...** São Paulo: ALCAR, 2005, p. 1-11. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/3o-encontro-2005-1?b_start:int=100>. Acesso em: 23 set. 2014.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Uma história impressa: os jornais paraenses, 1822-1922 (primeira parte). **ZYG360.com**. Ano I, nº 4, p. 36-38, nov. 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Círio de Nazaré**. Dossiê I. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 5. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____. **Dicionário histórico-fotográfico brasileiro**: fotógrafos e ofício da fotografia no Brasil (1833-1910). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002.

_____. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

_____. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

LEAL, Cláudio de La Rocque. **Retrato paraense**. Fundação Romulo Maiorana, Belém, 1998.

PANOFSKY, Erwin. Iconografia e iconologia uma introdução ao estudo da arte da renascença. In: **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976, p.47-87.

RIBEIRO, Ana Paulo Goulart. Modernização e concentração: a imprensa carioca nos anos 1950-1970. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marcos; FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (Org.). **História e imprensa**: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A, FAPERJ, 2006. p. 426-435.

ROCQUE, Carlos. **A história de A Província do Pará**. Belém: Mitograph, 1976.

_____. **Antonio Lemos e sua época**: história política do Pará. Belém: CEJUP, 1996.

SARGES, Maria de Nazaré. Memórias do “Velho Intendente” Antônio Lemos (1869-1973). Belém: Paka-Tatu, 2002.

_____. **Belém**: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912). Belém: Paka-Tatu, 2000.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Panorama da imprensa em Belém: os jornais de 1822 a 1860. In: AMARAL FILHO, Otacílio et al (Org.). **Comunicação midiaticizada na e da Amazônia**. Belém: FAEESP, 2011a, p. 225-248.

_____. O uso da imagem na mídia impressa de Belém: percurso e configuração.

In: PEREIRA, Ariane et al (Org.). **Fatos do passado na mídia do presente:** rastros históricos e restos memoráveis. São Paulo: Intercom e-livros; UNICENTRO, abril de 2011b, p. 279-306. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/8f069e78e6bb470cb1ad9ca1718a6cb7.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2015.

_____. Os primeiros passos do colonismo social no Pará: Folha do Norte e A Província do Pará. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 8., 2011, Guarapuava, PR. **Anais...** São Paulo: ALCAR, 2011c, p. 1-13. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/80-encontro-2011-1/artigos/Os%20primeiros%20passos%20do%20colonismo%20social%20no%20Para%20Folha%20do%20Norte%20e%20A%20Provincia%20do%20Para.pdf/view>>. Acesso em: 07 out. 2014.

_____. Polícia, justiça e mídia impressa no Pará: tecendo sentidos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE ESTUDOS DO DISCURSO, 2011, Belo Horizonte, MG. **Resumo...** Belo Horizonte: UFMG, 2011d.

_____. **A trajetória da imprensa no Pará.** Projeto de pesquisa, Edital Universal MCTI/CNPq Nº 14/2012. Em andamento. Belém: UFPA, 2012.

_____ et al. Jornal Folha do Norte e suas publicações sobre a Amazônia, o Pará e a cidade de Belém. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA (ALCAR), 9., 2013, Ouro Preto, MG. **Anais...** São Paulo: ALCAR, 2013, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/90-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/jornal-folha-do-norte-e-suas-publicacoes-sobre-a-amazonia-o-para-e-a-cidade-de-belem>>. Acesso em: 23 set. 2014.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. 1. ed. Porto, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2014.

NOTAS

- 1 Estudo realizado no projeto de pesquisa “A trajetória da imprensa no Pará”, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Edital Universal MCTI/CNPq Nº 14/2012.
- 2 Utilizamos a expressão *imagem* em seu sentido geral, referindo-se tanto à fotografia quanto a outros tipos de ilustração, a não ser quando for necessário especificar a expressão *fotografia*.
- 3 Assim como Alfredo de Carvalho, que publicou, em 1908, levantamento sobre o desenvolvimento da imprensa no Brasil, Remígio de

Bellido editou no mesmo ano, no Pará, o Catálogo de Jornaes Paraenses, com informações sobre os periódicos do Estado.

- 4 Segundo Sarges (2000, p. 48, 89), esse período foi de 1870 a 1912.
- 5 No mesmo dia em que *A Província do Pará* inaugurava o novo sistema de impressão, em 17 de dezembro de 1973, as cinzas de Antonio Lemos retornaram do Rio de Janeiro a Belém, a pedido do então prefeito, Nélio Lobato. Os restos mortais do ex-intendente foram levados para o Palácio da Prefeitura (ROCQUE, 1976, p. 230-231).

Netília Silva dos Anjos Seixas é professora da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. Doutora em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: netilia@uol.com.br

Thaís Christina Coelho Siqueira é bolsista CNPq DTI-C do projeto “GLOBAL ITV: Interoperability of Interactive and Hybrid TV systems – A new advanced scheme for future services and applications in a global environment”, ex-bolsista PIBIC-CNPq e atualmente colaboradora do projeto de pesquisa “A trajetória da imprensa no Pará”. Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Pará. E-mail: thaissiqueira.jor@gmail.com

RECEBIDO EM: 27/02/2015 | ACEITO EM: 26/08/2015